

## Da Ucrânia para Portugal

**AUTORA:** Ana Isabel Waş-Martins

**REVISÃO:** Marina Ayumi Izaki Gómez, Natalia Czopek

**NÍVEL QECR:** B2

**ÁREA DISCIPLINAR:** Turismo e migrações

**DURAÇÃO:** 45 – 60 minutos

**MATERIAIS DIDÁTICOS:**

1. Áudio (05:11 min) - <https://medial.phil.muni.cz/Play/26287#!>
2. 9 exercícios de compreensão, lexicais e gramaticais
3. 2 temas para reflexão sugeridos

**OBJETIVOS:**

O objetivo deste REA é desenvolver a competência textual graças a exercícios de compreensão auditiva e preenchimento de lacunas que acompanham a gravação de um testemunho pessoal de uma imigrante ucraniana a viver em Portugal. Pretende-se também enriquecer o vocabulário, por meio de exercícios relacionados com a procura de sinónimos, a sua colocação no contexto dado e com os estrangeirismos escolhidos, e desenvolver a competência gramatical graças a exercícios centrados em algumas áreas problemáticas para alunos eslavos de PLE (tempos e modos verbais, preposições, reformulação das orações dadas).

**COMPETÊNCIAS:** auditiva, textual, lexical, gramatical

**CAPACIDADES:**

Perceção de textos orais e escritos mais complexo  
Trabalho com fontes eletrónicas e dicionários em linha  
Aquisição e aplicação de vocabulário especializado  
Verificação da veracidade da informação  
Reformulação das informações encontradas  
Identificação do significado de novo vocabulário  
Identificação de palavras ou expressões sinónimas  
Identificação do significado de estrangeirismos  
Uso correto das preposições  
Uso correto dos tempos e modos verbais  
Reformulação das orações dadas

## ATIVIDADES

I. Depois de ouvir o áudio (05:11 min) <https://medial.phil.muni.cz/Play/26287#!> , escolha a melhor opção:

1. **Quando a Alla Kravchenko veio para Portugal,**
  - a) Os pais tinham ficado na Ucrânia.
  - b) Tinha quase dezoito anos.
  - c) Os pais já viviam nesse país.
  
2. **Antes de começar a escola em Portugal, a Alla**
  - a) Já tinha aprendido algumas palavras em português.
  - b) Não sabia quase nada da língua desse novo país.
  - c) Tinha participado num curso e estava preparada para o desafio.
  
3. **O que significa a expressão: "... o pai a trabalhar nas obras"?**
  - a) O pai produzia obras literárias.
  - b) O pai trabalhava na construção.
  - c) O pai fazia obras de escultura.
  
4. **Na Ucrânia, em princípios do milénio**
  - a) Não era costume arranjar-se as coisas que se estragavam.
  - b) Não havia falta de bens materiais, pelo contrário.
  - c) Não havia muitas coisas, por isso aproveitavam-se quando era possível.
  
5. **O que significa: "Na Ucrânia, era só metade do dia. Estranhei..."?**
  - a) Na Ucrânia não era necessário estar na escola muitas horas.
  - b) Na Ucrânia os dias no inverno eram mais curtos.
  - c) Na Ucrânia, ao contrário de Portugal, sentia-se uma estranha.
  
6. **A Alla ganhou este amor pela moda**
  - a) Por influência da sua mãe.
  - b) Através da sua avó.
  - c) Graças aos seus amigos.
  
7. **A Alla**
  - a) Não guarda boas recordações do seu país de origem.
  - b) Deixou toda a sua família mais próxima na Ucrânia.
  - c) Sente muita falta dos seus familiares.

II. Ouça novamente o áudio <https://medial.phil.muni.cz/Play/26287#!> e complete as lacunas:

### Da Ucrânia para Portugal, Alla Kravchenko trouxe a criatividade e o gosto pela moda

Alla Kravchenko veio de Odessa para Portugal com 12 anos juntar-se aos pais que cá estavam \_\_\_\_\_ Agora vive no Porto, onde desenvolve o seu projeto Nutró, de design de \_\_\_\_\_.

Da janela do seu ateliê de moda Nutró, na Praça da Batalha, Alla Kravchenko vê a parede lateral do Teatro Nacional São João, mesmo em frente. "Lembra-me a arquitetura de Odessa, de \_\_\_\_\_ francesa e italiana", comenta. A viver há 17 anos em Portugal – nove no Porto –

Alla deixou a sua \_\_\_\_\_, aquela cidade costeira nas margens do Mar Negro, sul da Ucrânia, quando tinha 12 anos.

“Os meus pais vieram antes, em 2005, quando houve uma grande vaga de \_\_\_\_\_”, lembra. Quando chegou, foi viver para Granja do Ulmeiro, nos \_\_\_\_\_ de Coimbra. “Isso foi um choque, vim de uma grande cidade para uma vilazinha”, conta. Lembra-se de outras angústias dos primeiros tempos, pois chegou uma semana antes de começar a escola e só sabia dizer “olá” em português. “Tinha aquele medo de criança de que toda a gente \_\_\_\_\_ a falar mal de mim. Isso forçou-me a aprender português muito rápido. As pessoas não conheciam a nossa cultura, éramos considerados \_\_\_\_\_”, recorda. Aprendeu a língua, que hoje fala fluentemente e com pronúncia do norte, e os pais foram ganhando a vida, o pai a trabalhar nas obras e a mãe em restaurantes. “Na Ucrânia, ela estudou para ser \_\_\_\_\_, mas depois de muitos anos cá, também fez limpezas e acabou por fazer um curso de cabeleireira. Até hoje é cabeleireira. O meu pai era carpinteiro lá e agora é \_\_\_\_\_”.

Alla recorda outro “choque cultural” que a levou a faltar muito às aulas. “Não gostava daquilo. Estava muitas horas na escola. Na Ucrânia, era só metade do dia. Estranhei e no secundário comecei a desistir”, conta. Além disso, como estava a estudar Artes e não conseguiu escolher uma área a que se \_\_\_\_\_, optou por não ir para a faculdade. Mas isso não a impediu de desenvolver o seu talento. “Sou autodidata. Comecei a desenhar roupa e já faço isso há mais de nove anos, mas nunca foi o meu ganha-pão”, explica. Alla já \_\_\_\_\_ alojamentos locais e há cerca de um ano que trabalha no restaurante Maria Dentada, no Jardim Botânico.

Mas nunca deixou a roupa de lado. Acredita que o gosto por trabalhar os têxteis vem da avó. “Ela sempre fez \_\_\_\_\_, tricô, croché... tínhamos uma máquina de costura para as coisas de casa. Nos inícios de 2000, não havia abundância na Ucrânia. Por isso, temos a cultura de que quando algo se \_\_\_\_\_, arranja-se, não se deita fora”. Essa cultura do \_\_\_\_\_ espelha-se no ateliê que inaugurou em dezembro do ano passado, decorado com parco mobiliário, todo vintage, e alguns elementos repescados do lixo, como o tapete.

Antes de vir para o Porto, Alla ainda viveu na Lousã, para estar perto da natureza, mas, conta, percebeu que faltavam “pessoas criativas” na sua vida. Pensou em \_\_\_\_\_ para Lisboa ou Porto, e a escolha “foi fácil”. “Eu já vinha cá visitar amigos e sempre achei a cidade muito bonita esteticamente. Há nove anos ainda havia aquele misto de cidade \_\_\_\_\_ que eu adorava. As pessoas fascinaram-me. Quando cheguei, não tinha onde ficar e andei pelas ruas e a falar com as pessoas; entrava num café e perguntava se sabiam de alguma coisa. Elas ajudaram-me; senti-me imediatamente em casa”, recorda.

Durante a pandemia desanimou, mas em setembro do ano passado alugou o \_\_\_\_\_ que inaugurou em dezembro. “Quería ter um sítio onde as pessoas pudessem vir conhecer o que faço e experimentar as roupas”, diz. “Em fevereiro, veio a guerra [na Ucrânia] e eu estive duas semanas sem vir aqui, só vinha \_\_\_\_\_ as plantas para não morrerem. Deixei-me ir muito \_\_\_\_\_”, conta. Em Odessa, Alla tem ainda sua avó materna, a tia e os primos. “A mãe da minha mãe foi praticamente a pessoa que me \_\_\_\_\_. Tenho muitas saudades”, desabafa.

Adaptado de: <https://www.evasoes.pt/o-que-fazer/da-ucrania-para-portugal-alla-kravchenko-trouxe-a-criatividade-e-o-gosto-pela-moda/1037703/>, (24.04.2023)

### III. Depois de ouvir novamente e ler o texto, responda às seguintes questões:

1. O que é que fez com que a Alla aprendesse português tão depressa?
2. A Alla consegue manter-se financeiramente como designer de moda? Justifique
3. Que fatores influenciaram a sua decisão de ir viver para o Porto?
4. O que significa esta frase? “Essa cultura do reaproveitamento espelha-se no ateliê que inaugurou em dezembro do ano passado.” (linha 23)
5. Reformule/explice a frase do último parágrafo por outras palavras: “Em fevereiro, veio a guerra [na Ucrânia] e eu estive duas semanas sem vir aqui, só vinha regar as plantas para não morrerem. Deixei-me ir muito abaixo”.

### EXERCÍCIOS LEXICAIS

#### IV. Encontre no texto sobre Alla Kravchenko as palavras equivalentes e preencha:

n. onda migratória	
n. preocupações (pl.)	
v. sentir-se fora do lugar (pps)	
v. fase escolar anterior à académica	
adj. quem se instrui por si próprio	
n. sustento	
v. ser visível, refletir-se	
adj. escasso	
v. recuperar (part. passado)	
n. mistura	
v. perder a motivação (2 opções)	
v. dizer o que se sente, desafogar	

#### V. Complete as frases com palavras da coluna da direita no exercício anterior (nem todas são necessárias):

1. José Saramago estava sempre a dizer que o seu avó era um \_\_\_\_\_, sabia imenso embora tivesse apenas frequentado a escola primária.
2. A minha cantina universitária é um \_\_\_\_\_ de tradição e modernidade.
3. No início dos meus estudos, senti muitas \_\_\_\_\_. Sentia-me todos os dias nervosa. Felizmente fiz algumas amizades e consegui ter alguém mais próximo com quem \_\_\_\_\_.

4. Ela está felicíssima e isso \_\_\_\_\_ na sua saúde e forma de estar.
5. Quando cheguei a Portugal, \_\_\_\_\_ o facto de não haver aquecimento central.
6. Não \_\_\_\_\_ com essa nota que tiveste! Vais ver que melhoras no próximo exame.
7. De onde é que (tu) \_\_\_\_\_ essa mala tão gira? – Estava num baú do meu sótão! Agora está na moda!
8. Consigo pagar os meus estudos, alimentação e alojamento porque arranjei um trabalho em part-time. É o meu \_\_\_\_\_.

#### VI. Escreva os equivalentes aos estrangeirismos em português:

Palavra	Língua de origem	Adaptação	Equivalente
Abat-jour	francês	Abajour	
Ateliê	francês	Ateliê	
Blackout	inglês	Blecaute	
Bordeaux	francês	Bordô	
Browser	inglês	-	
Bunker	inglês	Búnquer	
Close-up	inglês	-	
Feedback	inglês	-	
Freelancer	inglês	Freelancer	
Lobby	inglês	Lóbi	
Out	inglês	-	
Plafond	francês	Plafom	
Poliban	espanhol	Poliban	-
Vis-à-vis	francês	-	
Workshop	inglês	-	

Fonte: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=loanwords&act=list&letter>, (25.04.2023)

## EXERCÍCIOS GRAMATICAIS

### VII. Selecione a melhor opção para os espaços em branco:

#### Bons resultados decorrem do equilíbrio entre um estudo metódico e momentos de lazer

O destino de João Marinho estava “traçado” praticamente desde que \_\_\_\_\_(1). “A Universidade tem um lugar especial na minha família, já que tanto os meus pais \_\_\_\_\_(2) a minha avó e a minha tia \_\_\_\_\_(3) aqui”. Junte-se “o prestígio da instituição e o seu historial de formação de profissionais de excelência” e completa-se o “caldo” que trouxe este portuense de \_\_\_\_\_(4) até à \_\_\_\_\_(5) em Gestão da Faculdade de Economia da U.Porto (FEP). João “surfou” o ensino secundário no Liceu Francês Internacional do Porto, onde rapidamente se \_\_\_\_\_(6). “Creio que os bons resultados decorrem do equilíbrio que eu \_\_\_\_\_(7) entre um estudo metódico e momentos de lazer. O surf, por exemplo, tem-me permitido estar com amigos e aliviar o stress, \_\_\_\_\_(8) -me a trabalhar de forma mais eficaz, nomeadamente no período mais \_\_\_\_\_(9) da pandemia”, explica. Para esta nova fase do percurso académico, o futuro gestor assume a “expectativa de aprofundar conhecimentos e adquirir \_\_\_\_\_(10) numa “área que há muito me \_\_\_\_\_(11) interesse” Mas não a única... Apaixonado por música e pelo violino em \_\_\_\_\_(12), João Marinho – que conta com uma passagem pela prestigiada Escola Superior de Música Reina Sofia, em Madrid – vai \_\_\_\_\_(13) as salas da FEP com os palcos da Universidade de Música e Teatro em Munique (Alemanha). É ali que se prepara para iniciar a licenciatura em violino, “esperando poder conciliar esta \_\_\_\_\_(14) com o meu interesse pelos estudos de Gestão”.

Adaptado de: <https://noticias.up.pt/conheca-os-sete-magnificos-que-entraram-com-media-de-20-na-u-porto/>, (27.04.2023)

- |     |                     |                     |                       |
|-----|---------------------|---------------------|-----------------------|
| 1.  | a) nascia           | b) nasceu           | c) tem nascido        |
| 2.  | a) assim            | b) muito            | c) como               |
| 3.  | a) estudaram        | b) têm estudado     | c) tivessem estudado  |
| 4.  | a) gema             | b) gama             | c) gamão              |
| 5.  | a) universidade     | b) escola           | c) licenciatura       |
| 6.  | a) vai destacar     | b) tinha destacado  | c) destacou           |
| 7.  | a) conseguirei      | b) tenho conseguido | c) tivesse conseguido |
| 8.  | a) ajudando         | b) tem ajudado      | c) tendo ajudado      |
| 9.  | a) crítico          | b) criticado        | c) criticante         |
| 10. | a) capacidades      | b) vantagens        | c) competências       |
| 11. | a) tenha despertado | b) terá despertado  | c) despertou          |

12. a) particularmente    b) particular    c) partícula
13. a) distribuir    b) partilhar    c) dividir
14. a) paixão    b) opção    c) solução

**VIII. Complete as lacunas com as preposições corretas, contraindo-as com os artigos, se necessário:**

1. A minha bisavó não tinha máquina de costura, fazia tudo \_\_\_\_\_ mão.
2. Quando chegou à universidade, entregou-se \_\_\_\_\_ estudos \_\_\_\_\_ corpo e alma.
3. Deixei \_\_\_\_\_ me preocupar \_\_\_\_\_ o que os outros pensam \_\_\_\_\_ mim.
4. Saí de casa \_\_\_\_\_ pressa e deixei a cama \_\_\_\_\_ fazer.
5. A Paula ficou \_\_\_\_\_ passar por aqui para irmos juntas \_\_\_\_\_ biblioteca.
6. Normalmente tenho imensos livros académicos \_\_\_\_\_ ler que me ocupam o dia inteiro.
7. Ando \_\_\_\_\_ te telefonar há imenso tempo mas só agora consegui. – Sabias que o teu ex-namorado agora anda \_\_\_\_\_ a Cecília, a tua antiga companheira \_\_\_\_\_ quarto?
8. Os países oprimidos devem lutar \_\_\_\_\_ sua independência.

**IX. Reformule as frases, mantendo o mesmo significado:**

1. A avó da Alla gostava muito de trabalhar os têxteis, por isso a sua neta tornou-se criadora de moda.
2. O gosto da avó da Ala pelos têxteis fez com que \_\_\_\_\_
3. Quando chegar ao ateliê vou ver se as flores precisam de ser regadas.
4. Mal \_\_\_\_\_
5. É provável os meus tios virem visitar-me no próximo fim de semana.
6. Talvez \_\_\_\_\_
7. Visitei muitas cidades, mas prefiro sempre o Porto.
8. Por \_\_\_\_\_
9. Apesar de ter ainda outras profissões, a Alla está a tentar ter sucesso como designer de moda.
10. Embora \_\_\_\_\_

**X. Desenvolva os seguintes temas:**

- a) Portugal é um país multicultural fruto de fluxos migratórios ao longo de décadas e séculos. Na sua opinião, quais são as vantagens e desvantagens de vida para um imigrante neste país?
- b) Escreva um artigo para os estudantes do seu país que desejem ir de Erasmus para Portugal, aconselhando-os sobre algumas universidades e diferenças culturais entre ambos os países a ter em conta.

**Fontes recomendadas:**

Desafios dos emigrantes - <https://www.nacionalidadeportuguesa.com.br/adaptacao-em-portugal> (27.04.2023)

Curiosidades culturais e diferenças da cultura portuguesa - <https://www.youtube.com/watch?v=1WXqPdrZr9o> (27.04.2023)

Estudar e trabalhar, é possível? - <https://www.youtube.com/watch?v=UIMRskBLF-w> (27.04.2023)

As 5 melhores universidades em Portugal - <https://www.universidadedointercambio.com/5-melhores-universidades-de-portugal/> (27.04.2023)

## GLOSSÁRIO

português	inglês	checo	polaco	macedónio
terra natal, f.	homeland	vlast	ojczyzna, miejsce urodzenia	татковина
bisavó, f.	great-grandmother	skvělá babička	prababcia	прабаба
autodidata, m./f./ adj.	autodidact/ self-taught	samouk	samouk	самоук
fonte de subsistência, f. ganha-pão, m.	livelihood (sth), breadwinner (sb)	Živobytí, živitel rodiny	źródło utrzymania	извор на егзистенција
abundância, f.	abundance	hojnost	obfitość	изобилство
gerir	to manage	spravovat	zarządzać	управува
criar alguém /algo	to bring up, foster / create	Vytvořit, vychovat	tworzyć, wychowywać	создава воспитува
decorrer de (algo)	to result from / stem from	vyplývat z	wynikać z czegoś	резултира (од)
percurso académico, m.	academic path	akademická cesta	ścieżka akademicka	академски пат
aprofundar	to deepen	prohloubit	pogłębić	продлабочува
adquirir	to acquire, gain	získat	nabywać	се здобива
competência, f.	skill	dovednost	umiejętność, kompetencja	вештина
conciliar (algo com algo)	to merge sth with sth	sloučit se	pogodzić, połączyć coś z czymś	спојува
companheira/o de quarto, f./m.	room-mate	spolubydlící	współlokatorka/ współlokator	Цимер
alojamento, m.	accommodation	ubytování	zakwaterowanie	сместување
cantina universitária, f.	university canteen	univerzitní menza	stołówka uniwersytecka	универзитетска менза

# SOLUÇÕES

## I. Depois de ouvir o áudio, escolha a melhor opção:

1. a / 2. b / 3. b / 4. c / 5. a / 6. b / 7. c

### Transcrição do texto

Alla Kravchenko veio de Odessa para Portugal com 12 anos juntar-se aos pais que cá estavam imigrados. Agora vive no Porto, onde desenvolve o seu projeto Nutró, de design de moda.

Da janela do seu ateliê de moda Nutró, na Praça da Batalha, Alla Kravchenko vê a parede lateral do Teatro Nacional São João, mesmo em frente. “Lembra-me a arquitetura de Odessa, de inspiração francesa e italiana”, comenta. A viver há 17 anos em Portugal – nove no Porto – Alla deixou a sua terra-natal, aquela cidade costeira nas margens do Mar Negro, sul da Ucrânia, quando tinha 12 anos.

“Os meus pais vieram antes, em 2005, quando houve uma grande vaga de emigração”, lembra. Quando chegou, foi viver para Granja do Ulmeiro, nos arredores de Coimbra. “Isso foi um choque, vim de uma grande cidade para uma vilazinha”, conta. Lembra-se de outras angústias dos primeiros tempos, pois chegou uma semana antes de começar a escola e só sabia dizer “olá” em português. “Tinha aquele medo de criança de que toda a gente estivesse a falar mal de mim. Isso forçou-me a aprender português muito rápido. As pessoas não conheciam a nossa cultura, éramos considerados exóticos”, recorda. Aprendeu a língua, que hoje fala fluentemente e com pronúncia do norte, e os pais foram ganhando a vida, o pai a trabalhar nas obras e a mãe em restaurantes. “Na Ucrânia, ela estudou para ser cozinheira, mas depois de muitos anos cá, também fez limpezas e acabou por fazer um curso de cabeleireira. Até hoje é cabeleireira. O meu pai era carpinteiro lá e agora é serralheiro”.

Alla recorda outro “choque cultural” que a levou a faltar muito às aulas. “Não gostava daquilo. Estava muitas horas na escola. Na Ucrânia, era só metade do dia. Estranhei e no secundário comecei a desistir”, conta. Além disso, como estava a estudar Artes e não conseguiu escolher uma área a que se dedicar, optou por não ir para a faculdade. Mas isso não a impediu de desenvolver o seu talento. “Sou autodidata. Comecei a desenhar roupa e já faço isso há mais de nove anos, mas nunca foi o meu ganha-pão”, explica. Alla já geriu alojamentos locais e há cerca de um ano que trabalha no restaurante Maria Dentada, no Jardim Botânico.

Mas nunca deixou a roupa de lado. Acredita que o gosto por trabalhar os têxteis vem da avó. “Ela sempre fez bordados, tricô, croché... tínhamos uma máquina de costura para as coisas de casa. Nos inícios de 2000, não havia abundância na Ucrânia. Por isso, temos a cultura de que quando algo se estraga, arranja-se, não se deita fora”. Essa cultura do reaproveitamento espelha-se no ateliê que inaugurou em dezembro do ano passado, decorado com parco mobiliário, todo vintage, e alguns elementos repescados do lixo, como o tapete.

Antes de vir para o Porto, Alla ainda viveu na Lousã, para estar perto da natureza, mas, conta, percebeu que faltavam “pessoas criativas” na sua vida. Pensou em mudar-se para Lisboa ou Porto, e a escolha “foi fácil”. “Eu já vinha cá visitar amigos e sempre achei a cidade muito bonita esteticamente. Há nove anos ainda havia aquele misto de cidade abandonada que eu adorava. As pessoas fascinaram-me. Quando cheguei, não tinha onde ficar e andei pelas ruas e a falar com as pessoas; entrava num café e perguntava se sabiam de alguma coisa. Elas ajudaram-me; senti-me imediatamente em casa”, recorda.

Durante a pandemia desanimou, mas em setembro do ano passado alugou o ateliê que inaugurou em dezembro. “Querida ter um sítio onde as pessoas pudessem vir conhecer o que faço e experimentar as roupas”, diz. “Em fevereiro, veio a guerra [na Ucrânia] e eu estive duas semanas sem vir aqui, só vinha regar as plantas para não morrerem. Deixei-me ir muito abaixo”, conta. Em Odessa, Alla tem ainda sua avó materna, a tia e os primos. “A mãe da minha mãe foi praticamente a pessoa que me criou. Tenho muitas saudades”, desabafa.

## II. Ouça novamente o áudio e complete as lacunas:

### Da Ucrânia para Portugal, Alla Kravchenko trouxe a criatividade e o gosto pela moda

Alla Kravchenko veio de Odessa para Portugal com 12 anos juntar-se aos pais que cá estavam **imigrados**. Agora vive no Porto, onde desenvolve o seu projeto Nutró, de design de **moda**.

Da janela do seu ateliê de moda Nutró, na Praça da Batalha, Alla Kravchenko vê a parede lateral do Teatro Nacional São João, mesmo em frente. “Lembra-me a arquitetura de Odessa, de **inspiração** francesa e italiana”, comenta. A viver há 17 anos em Portugal – nove no Porto – Alla deixou a sua **terra-natal**, aquela cidade costeira nas margens do Mar Negro, sul da Ucrânia, quando tinha 12 anos.

“Os meus pais vieram antes, em 2005, quando houve uma grande vaga de **emigração**”, lembra. Quando chegou, foi viver para Granja do Ulmeiro, nos **arredores** de Coimbra. “Isso foi um choque, vim de uma grande cidade para uma vilazinha”, conta. Lembra-se de outras angústias dos primeiros tempos, pois chegou uma semana antes de começar a escola e só sabia dizer “olá” em português. “Tinha aquele medo de criança de que toda a gente **estivesse** a falar mal de mim. Isso forçou-me a aprender português muito rápido. As pessoas não conheciam a nossa cultura, éramos considerados **exóticos**”, recorda. Aprendeu a língua, que hoje fala fluentemente e com pronúncia do norte, e os pais foram ganhando a vida, o pai a trabalhar nas obras e a mãe em restaurantes. “Na Ucrânia, ela estudou para ser **cozinheira**, mas depois de muitos anos cá, também fez limpezas e acabou por fazer um curso de cabeleireira. Até hoje é cabeleireira. O meu pai era carpinteiro lá e agora é **serralheiro**”.

Alla recorda outro “choque cultural” que a levou a faltar muito às aulas. “Não gostava daquilo. Estava muitas horas na escola. Na Ucrânia, era só metade do dia. Estranhei e no secundário comecei a desistir”, conta. Além disso, **como** estava a estudar Artes e não conseguiu escolher uma área a que se **dedicar**, optou por não ir para a faculdade. Mas isso não a impediu de desenvolver o seu talento. “Sou autodidata. Comecei a desenhar roupa e já faço isso há mais de nove anos, mas nunca foi o meu ganha-pão”, explica. Alla já **geriu** alojamentos locais e há cerca de um ano que trabalha no restaurante Maria Dentada, no Jardim Botânico.

Mas nunca deixou a roupa de lado. Acredita que o gosto por trabalhar os têxteis vem da avó. “Ela sempre fez **bordados**, tricô, croché... tínhamos uma máquina de costura para as coisas de casa. Nos inícios de 2000, não havia abundância na Ucrânia. Por isso, temos a cultura de que quando algo se **estraga**, arranja-se, não se deita fora”. Essa cultura do **reaproveitamento** espelha-se no ateliê que inaugurou em dezembro do ano passado, decorado com parco mobiliário, todo vintage, e alguns elementos repescados do lixo, como o tapete.

Antes de vir para o Porto, Alla ainda viveu na Lousã, para estar perto da natureza, mas, conta, percebeu que faltavam “pessoas criativas” na sua vida. Pensou em **mudar-se** para Lisboa ou Porto, e a escolha “foi fácil”. “Eu já vinha cá visitar amigos e sempre achei a cidade muito bonita esteticamente. Há nove anos ainda havia aquele misto de cidade **abandonada** que eu adorava. As pessoas fascinaram-me. Quando cheguei, não tinha onde ficar e andei pelas ruas e a falar com as pessoas; entrava num café e perguntava se sabiam de alguma coisa. Elas ajudaram-me; senti-me imediatamente em casa”, recorda.

Durante a pandemia desanimou, mas em setembro do ano passado alugou o **ateliê** que inaugurou em dezembro. “Querida ter um sítio onde as pessoas pudessem vir conhecer o que faço e experimentar as roupas”, diz. “Em fevereiro, veio a guerra [na Ucrânia] e eu estive duas semanas sem vir aqui, só vinha **regar** as plantas para não morrerem. Deixei-me ir muito **abaixo**”, conta. Em Odessa, Alla tem ainda sua avó materna, a tia e os primos. “A mãe da minha mãe foi praticamente a pessoa que me **criou**. Tenho muitas saudades”, desabafa.

imigrados / moda / inspiração / terra-natal / emigração / arredores / estivesse / exóticos /

cozinheira / serralheiro / como/ dedicar / geriu / bordados / estraga / reaproveitamento / mudar-se

/ abandonada / ateliê / regar / abaixo / criou

### III. Depois de ouvir novamente e ler o texto, responda às seguintes questões:

1. A Alla queria saber o que as pessoas diziam sobre ela. Tinha medo que falassem mal de si.
2. Não, ela trabalha atualmente no restaurante Maria Dentada. A moda nunca foi o seu ganha-pão.
3. O fascínio pela beleza da cidade e pela maneira de ser das pessoas.
4. Como a Alla desde sempre estava habituada a reaproveitar, decorou o seu ateliê com mobiliário vintage e peças aproveitadas do lixo.
5. Quando a guerra na Ucrânia começou, a Alla sentiu-se/sentia-se deprimida e não era capaz de trabalhar no seu ateliê, apenas aparecia para regar as flores.

### EXERCÍCIOS LEXICAIS

#### IV. Encontre no texto sobre Alla Kravchenko as palavras equivalentes e preencha:

n. onda migratória	Vaga de emigração
n. preocupações (pl.)	Angústias
v. sentir-se fora do lugar (pps)	estranhar / estranhei
v. fase escolar anterior à académica	Secundário
adj. quem se instrui por si próprio	Autodidata
n. sustento	ganha-pão
v. ser visível, refletir-se	espelha-se
adj. escasso	Parco
v. recuperar	repescar / repescados
n. mistura	Misto
v. perder a motivação (2 opções)	1. desanimar / desanimou OU 2. Deixar-se ir abaixo / deixei-me ir abaixo
v. dizer o que se sente, desafogar	desabafar / desabafa

#### V. Complete as frases com palavras da coluna da direita no exercício anterior (nem todas são necessárias):

1. autodidata
2. misto
3. angústias / desabafar
4. espelha-se
5. estranhei
6. desanimos OU te deixes ir abaixo
7. repescaste
8. ganha-pão

#### VI. Escreva os equivalentes aos estrangeirismos em português:

Palavra	Língua de origem	Adaptação	Equivalente
Abat-jour	francês	abajour	quebra-luz
Ateliê	francês	ateliê	oficina
Blackout	inglês	blecaute	corte de energia
Bordeaux	francês	bordô	cor de vinho
Browser	inglês	-	navegador
Bunker	inglês	búnquer	abrigo subterrâneo
Close-up	inglês	-	grande plano
Feedback	inglês	-	retorno, parecer

Freelancer	inglês	freelancer	trabalhador independente
Lobby	inglês	Lóbi	grupo de pressão
Out	inglês	-	fora de moda
Plafond	francês	plafom	limite máximo
Poliban	espanhol	poliban	-
Vis-à-vis	francês	-	frente a frente
Workshop	inglês	-	oficina de trabalho

## EXERCÍCIOS GRAMATICAIS

### VII. Selecione a melhor opção para os espaços em branco:

1. b) nasceu / 2. c) como / 3. a) estudaram / 4. a) gema / 5. c) licenciatura / 6. c) destacou  
7. b) tenho conseguido / 8. a) ajudando / 9. a) crítico / 10. c) competências / 11. c) despertou  
12. b) particular / 13. b) partilhar / 14. a) paixão

### VIII. Complete as lacunas com as preposições corretas, contraindo-as com os artigos, se necessário:

1. à  
2. aos / de  
3. de / com / o  
4. à / por  
5. de / à  
6. para  
7. para / com / de  
8. pela

### IX. Reformule as frases, mantendo o mesmo significado:

9. O gosto da avó da Alla pelos têxteis fez com que a sua neta se tornasse/tivesse tornado criadora de moda.  
2. Mal (eu) chegue ao ateliê vou ver se as flores precisam de ser regadas.  
3. Talvez os meus tios me venham visitar no próximo fim de semana.  
4. Por muitas cidades que tenha visitado, prefiro sempre o Porto.  
5. Embora tenha ainda outras profissões, a Alla está a tentar ter sucesso com designer de moda.